

DOSSIÊ TEMÁTICO

Educação de Jovens e Adultos: Formação e Prática Pedagógica em Diferentes Contextos

DOI: <https://doi.org/10.22481/praxis.v14i29.4101>**PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
DIÁLOGO COM O CAMPO DE PESQUISA**PREVENTION OF DRUG USE IN YOUNG AND ADULT EDUCATION: DIALOGUE
WITH THE RESEARCH FIELDPREVENCIÓN DEL USO DE DROGAS EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y
ADULTOS: DIÁLOGO CON EL CAMPO DE INVESTIGACIÓN*Maria da Glória Carvalho Moura*
Universidade Federal do Piauí - Brasil*Belisa Maria da Silva Melo*
Universidade Federal do Piauí - Brasil

Resumo: Com o objetivo de analisar estratégias de prevenção ao uso de drogas na escola de jovens e adultos estudantes, com vistas à prática pedagógica inserida no centro do processo educativo, bem como as implicações e os desafios resultantes destas ações na qualidade da educação para prevenção, foi realizado esse levantamento de produção científica referente neste domínio. A metodologia utilizada foi a de revisão sistemática a partir dos descritores “prevenção ao uso de drogas” e “prevenção ao abuso de drogas” e com o cruzamento destes com “formação de professores” e “prática pedagógica”, possibilitando maior abrangência na pesquisa, na qual pudéssemos encontrar o maior número estudos que, foram filtrados de acordo com os critérios escolhidos, dentre eles, adequação à temática. A base de dados utilizada foi o Banco de Dissertações e Teses da Capes, no período de fevereiro de 2017. Os resultados deste estudo apontaram: deficiência de desenvolvimento de pesquisas em relação às ações de prevenção ao uso de drogas na escola, com jovens e adultos estudantes, principalmente voltadas para práticas pedagógicas inovadoras; apontaram que as abordagens de prevenção direcionadas para ações curativas e proibicionistas não vem surtindo efeito desejado no enfrentamento às drogas, bem como para a necessidade da busca das reais demandas dos sujeitos da escola frente a problemática e modificações nas condições de ensino e aprendizagem que privilegiem ações pedagógicas que proporcionem um leque maior de oportunidades para o crescimento intelectual e profissional dos sujeitos envolvidos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Formação e Prática Pedagógica. Prevenção ao uso de drogas.

Abstract: In order to analyze strategies for drug prevention in the school of young and adult students, with a view to the pedagogical practice inserted at the center of the educational process, as well as the implications and the challenges resulting from these actions in the quality of prevention education, was carried out this survey of scientific production in this field. The methodology used was to

systematically review the descriptions "prevention of drug use" and "prevention of drug abuse" and their cross-referencing with "teacher training" and "pedagogical practice", making possible a broader scope in research, in which we could find the largest number of studies that were filtered according to the chosen criteria, among them, adequacy to the theme. The database used was the Bank of Dissertations and Theses of Capes, in the period of February 2017. The results of this study pointed out: deficiency of research development in relation to actions to prevent drug use in school, with youths and adults students, mainly focused on innovative pedagogical practices; pointed out that prevention approaches aimed at curative and prohibitionist actions have not had a desired effect in coping with drugs, as well as the need to seek out the real demands of the subjects of the school in the face of problems and changes in teaching and learning conditions that favor actions that provide a greater range of opportunities for the intellectual and professional growth of the individuals involved.

Keywords: Drug use prevention. Training and Pedagogical Practice. Youth and Adult Education.

Resumen: Con el objetivo de analizar estrategias de prevención al uso de drogas en la escuela de jóvenes y adultos estudiantes, con miras a la práctica pedagógica insertada en el centro del proceso educativo, así como las implicaciones y los desafíos resultantes de estas acciones en la calidad de la educación para prevención, fue se realizó este levantamiento de producción científica referente en este ámbito. La metodología utilizada fue la de revisión sistemática a partir de los descriptores "prevención al uso de drogas" y "prevención al abuso de drogas" y con el cruce de éstos con "formación de profesores" y "práctica pedagógica", posibilitando mayor alcance en la investigación, en la que pudiéramos encontrar el mayor número de estudios que, fueron filtrados de acuerdo con los criterios escogidos, entre ellos, adecuación a la temática. La base de datos utilizada fue el Banco de Disertaciones y Tesis de Capes, en el período de febrero de 2017. Los resultados de este estudio apuntaron: deficiencia de desarrollo de investigaciones en relación a las acciones de prevención al uso de drogas en la escuela, con jóvenes y adultos estudiantes, principalmente orientados a prácticas pedagógicas innovadoras; han señalado que los enfoques de prevención dirigidos a acciones curativas y prohibicionistas no vienen surtiendo el efecto deseado en el enfrentamiento a las drogas, así como para la necesidad de la búsqueda de las reales demandas de los sujetos de la escuela frente a la problemática y modificaciones en las condiciones de enseñanza y aprendizaje que privilegien acciones pedagógicas que proporcionen un abanico mayor de oportunidades para el crecimiento intelectual y profesional de los sujetos involucrados.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos. Formación y práctica pedagógica. Prevención del uso de drogas.

Introdução

As características pessoais e a história de vida dos usuários e/ou dependentes de drogas podem ser muito semelhantes. Pessoas de diferentes faixas etárias, de qualquer nível de escolaridade, pertencentes as quaisquer classes sociais fazem uso de drogas e as causas são diversas. Em cada uma destas situações de consumo, o indivíduo sofre os efeitos da droga trazendo prejuízo à sua saúde física, emocional, social, e desenvolve ou não, uma relação de dependência com ela, destacando-se o adolescente/jovem dentre os perfis de usuários mais prevalentes, que apresentam fatores complicadores ao lidar com o enfrentamento.

Paini, Castelatto e Fonseca (2010) mostram que a idade que constitui o adolescente/jovem, se aflora principalmente nas séries escolares que constituem o ensino fundamental e médio escolar. Assim, podemos lembrar que é uma dada fase da idade humana, em que o jovem está em busca de uma identidade, que possa representá-lo como pessoa, sendo alvo de várias influências e novas experiências que poderão definir sua personalidade. Diante disso, as drogas entram como fator preocupante nesta fase, frente sua atual disponibilidade no que cerca o ambiente escolar.

No cenário brasileiro, o II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD, 2012) mostra que 92,2% dos adultos e 90,2% dos adolescentes entrevistados apontam a necessidade de aumentar programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas, pois, é um espaço de encontro de adolescentes/jovens e de adultos, notadamente em escolas de ensino fundamental e médio. No espaço escolar, a problemática do consumo de drogas torna-se uma das mais difíceis situações a serem enfrentadas na convivência diária, principalmente nas relações entre jovens e adultos estudantes, funcionários, educadores, família e comunidade.

Em sua pesquisa sobre a prevenção ao abuso de drogas nas atuais práticas pedagógicas de professores do ensino fundamental, Fonseca (2006) aponta que a escola se encontra diante de um novo desafio e, nesta circunstância, educar para prevenção apresenta-se como a melhor alternativa para o enfrentamento do uso de drogas entre estudantes. Na pesquisa, a autora traz a prevenção como uma antecipação, uma forma de impedir ou reduzir o consumo. Então, na tentativa de prevenir o uso de drogas admite-se três níveis de intervenção: primária, secundária e terciária. No primeiro, o objetivo é intervir antes que o uso de drogas ocorra. O segundo, destina-se aos estudantes que apresentam uso leve ou moderado de drogas, portanto, não são dependentes, mas que se não forem aplicadas medidas de prevenção, ocorre risco de se tornarem. O terceiro nível, dirige o foco para o usuário dependente, que já se encontra dominado pela droga, entretanto, é necessário esclarecer que não compete à escola o tratamento, mas sim, encaminhar adequadamente o caso para as autoridades competentes.

Nesse sentido, as políticas públicas de educação têm sido pensadas no intuito de trabalhar os problemas intra e extraescolares com articulação intersetorial, sendo o uso de drogas uma desses fatores preocupantes. Para tal, parcerias entre o Ministério da Saúde e Ministério da Educação (MS/MEC) são realizadas a fim de efetivar as ações em todas as esferas da gestão pública, como por exemplo, o Programa Saúde na Escola (PSE), que faz a interação das Equipes de Saúde da Atenção Básica com as Equipes de Educação, no planejamento, execução e monitoramento de ações de prevenção, promoção e avaliação das

condições de saúde dos educandos, incluindo as relacionadas à prevenção ao uso de drogas (GIACOMOZZI et al, 2012).

Ademais, mesmo seguindo protocolos, normas e diretrizes, as políticas pensadas para enfrentamento às drogas ainda não surtiram os efeitos desejados, tendo em vista que as escolas apresentam dificuldades ao lidar com a problemática, considerando que um dos grupos escolares mais vulneráveis são exatamente o público potencial que se enquadra a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Embora nem sempre se disponha de estatísticas específicas sobre o perfil desse usuário, os programas de EJA se constituem de um público heterogêneo, cujo perfil vem mudando em relação à idade, expectativas e comportamentos. Trata-se de um jovem e adulto estudante que historicamente era classificado pela impossibilidade de acesso à escolarização, pela sua expulsão da escola, necessidade de retornar aos estudos, ou ainda por problemáticas familiares, criminalidade, dependência química, dentre outros (BRASIL, 2007).

Carrano (2007) diz que tais aspectos relativos à presença do jovem, são incipientes no campo da EJA e para enfrentar esse desafio de juvenilização, deve-se buscar alternativas para a produção de espaços culturalmente significativos para atendimento dessa diversidade de sujeitos jovens – não apenas estudantes. O que propicia a reflexão sobre a indagação de quem é esse sujeito, porque ingressou numa sala de EJA e como desenvolver um trabalho que atenda de forma mais adequada suas especificidades, principalmente aquelas ligadas às vulnerabilidades as quais se encontra.

É primordial que ao se optar por um trabalho de prevenção no contexto institucional por meio de práticas docente inovadoras, haja a participação de toda comunidade escolar na definição dos princípios comuns, dos objetivos a serem alcançados e das decisões a serem tomadas. A inserção de uma cultura preventiva nas escolas deve ser entendida num sentido amplo, onde se incluam valores, atitudes, estilos de vida, maneiras de fazer, formas de representar e tratar a realidade característica da comunidade em questão, de modo a permitir que a escola avance na sua própria construção cultural.

Para tal, é necessário o envolvimento, em todas as etapas e aspectos, das pessoas comprometidas no processo, pois, só a participação coletiva abre espaços para transformar a realidade existente naquela que se deseja. Fonseca (2006) destaca que é exatamente essa uma das principais dificuldades que professores encontram no cotidiano de sua prática, ou seja, (re) construí-la a partir das reais necessidades dos estudantes.

No entanto, Oliveira et.al (2012), adverte que é preciso ter clareza da natureza de conhecimento que a escola proporciona, ou deveria proporcionar, aos estudantes. Com efeito,

o foco não é somente definir sua qualidade, mas, sim, a sua finalidade e, para tanto, é necessário reconhecer que o conhecimento científico se constitui condição de cidadania e liberdade. Contudo, é preciso que ele seja mediado por uma série de outros elementos que fazem parte do cotidiano do aprendiz, inclusive, na vivência diária da, e na escola.

Configura-se o professor e o estudante como sujeitos que apontam para possibilidade de práticas educativas que rompem com a cultura do silêncio. Essas práticas são fundadas no diálogo que busca compreender a realidade de seus educandos que, como sujeitos “em situações de criação cultural” participam como seres culturais e históricos, inseridos em uma comunidade concreta. Nesse sentido, as práticas educativas constituem um processo em que os espaços incompreensíveis transformam-se em transparentes, porque traduzem novas leituras e interpretações, as quais possibilitam (re)construção do futuro. (BRANDÃO, 1996; SANTOS, 1997).

Dessa forma, o professor de jovens e adultos estudantes deve estar sempre em busca de trabalhar com as histórias de vida inseridas na sala de aula, de forma que possibilite integrar e contribuir no processo pedagógico, ao auxiliar o amadurecimento do educando e do educador em proporcionar meios que venham ajudar no desenvolvimento do estudante no meio escolar, bem como na resolução dos fatores e vulnerabilidades que influenciam negativamente seu desempenho.

A interdisciplinaridade e intersetorialidade nas intervenções de educação tem permitido a construção de novas estratégias de atuação, entre elas, a prevenção ao uso de drogas. Dessa forma, destaca-se a importância de se trabalhar educação em saúde na escola, sendo esta, local privilegiado para desenvolver ações de prevenção às drogas, devido acesso e essência educacional de seu trabalho com os jovens e adultos estudantes.

Nessa perspectiva, a escola é um ambiente social adequado e propício para desenvolver a problematização do tema, discutindo e elaborando estratégias de intervenção para uma educação preventiva, em que participem estudantes, pais, professores, a comunidade escolar e social em geral. Ressalta-se, ainda, o despreparo dos profissionais tanto da saúde, quanto da educação, para trabalhar com as dificuldades sociais, tendo em vista a velocidade das transformações que a temática envolve.

Assim, existe uma necessidade real das instituições educacionais afastarem-se de uma prática padronizada e passar a assimilação crítica de questões polêmicas relacionadas com o contexto em que vivem, aproveitando-se de como os estudantes as percebem, adicionando as necessidades e as demandas que surgem no espaço do cotidiano escolar por meio de práticas preventivas capazes de gerar mudanças que não fiquem atreladas a simples expressão da

modernidade pedagógica, utilizando abordagens diferenciadas fundamentadas em concepções de ensino e aprendizagem.

Ao falar em prevenção ao uso indevido de drogas, levando-se em conta a intersectorialidade entre educação e saúde, percebe-se que existe uma visão distorcida dos fatos que apontam somente para vícios e erros dos sistemas terminando por fortalecer o descrédito e responsabilizar a família e a escola, por não conseguirem resolver o problema. Nesse contexto, a educação por meio das instituições formadoras, estão sendo constantemente pressionadas por mudanças principalmente na formação e na (re) construção de práticas pedagógicas que atendam às necessidades dos estudantes e professores.

No entanto, é preciso compreender as vulnerabilidades e fragilidades para que se (re) aprenda a conhecer, a se comunicar, ensinar e a integrar o humano ao individual, ao grupal e ao social. Estas nos ajudam a perceber que a prevenção às drogas será mais eficaz quanto forem consideradas a diversidade de fatores, em especial a dimensão sociocultural do problema, superando assim um olhar estritamente médico-biologicista.

Nesse sentido, para pensarmos a prevenção visando a promoção da saúde no ambiente escolar, é preciso perceber a educação para além de um processo de ensino e aprendizagem, de socialização e integração, bem como um caminho a partir do qual se constroem sistemas normativos e valores para a vida, marcando também sua dimensão política.

Por conseguinte, o ambiente escolar é caracterizado por relações de poder, ou seja, um local onde se constrói conhecimento, se cria novas formas de contato social, extrapolando, assim, as barreiras naturais de espaço e tempo, tendo como característica principal a construção de processos coletivos pelo embate de ideias, e circulação de diversas concepções de educação. Segundo Freire (2005), acredita-se que os princípios educativos que mais convergem para uma prevenção qualificada são os que se aproximam da abordagem libertadora de educação. Tal abordagem caracteriza-se pela relação horizontal entre educador e educando, sendo ambos considerados sujeitos do processo educativo.

Sabe-se que os professores da Educação Básica são considerados agentes da prevenção por serem, potencialmente, importantes veículos de formação e de informação sobre prevenção ao uso drogas, principalmente quando se trata da importância dos discursos, das atitudes e dos comportamentos frente aos estudantes, visto que estes constituem uma população que possuem muitos fatores vulneráveis agregados à sua vida, onde gestos aparentemente insignificantes dos professores podem valer como força formadora do educando (FREIRE 1996; SODELLI, 2010).

Os estudos realizados em escolas públicas vêm mostrando cada vez mais prevalente o sério problema do uso e a venda de drogas que se encontra no contexto escolar e, concomitantemente, observado o índice elevado de evasão dos alunos jovens e estudantes da EJA, a violência e também a depredação do patrimônio público escolar. Nesse sentido, apresenta-se latente na modalidade EJA o resgate dos educandos para um melhor êxito no processo de ensino aprendizagem, tendo a intervenção como ferramenta pedagógica para subsidiar e solucionar esta problemática.

Apesar da relevância do papel do professor, há mais de duas décadas os programas de prevenção que envolvem os profissionais citados não vêm obtendo a eficácia esperada. O papel crucial da informação como medida preventiva para enfrentamento às drogas entre os adolescentes, jovens, destacam que a informação deve ser veiculada com cautela, e de uma forma que, ao invés de prevenir o consumo de drogas, não desperte a curiosidade desses jovens pelo referido consumo (FERREIRA, 2010).

Frente a problemática evidenciada e principalmente diante da dificuldade de abordagem da temática pelos professores, dificultando ações que provoquem mudanças no processo educativo, a fim de possibilitar o enfrentamento às drogas dentro do ambiente escolar, definiu-se como questão/problema norteadora da investigação: Como são desenvolvidas as ações de prevenção ao uso de drogas na escola, sobretudo na Educação de Jovens e Adultos?

Neste sentido, surgiu a necessidade de identificar a produção científica referente neste domínio, para extrair evidência científica e identificar as lacunas existentes, que possibilite a construção de estratégias que contribuam para a prevenção ao uso de drogas na escola, com vistas a delinear ações escolares pautadas em práticas pedagógicas inovadoras na EJA e demais modalidades de ensino, na qual representa tarefa essencial para a construção de novos modelos de intervenção, contextualizados. No presente artigo, objetivou-se analisar estratégias de prevenção ao uso de drogas na escola com jovens e adultos estudantes, com vistas à prática pedagógica inserida no centro do processo educativo.

Procedimento Metodológico

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, que consiste em uma revisão planejada para responder uma pergunta específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos. Os trabalhos de revisão sistemática, são considerados trabalhos originais, pois, além de utilizar como fonte,

dados a literatura sobre determinado tema, são elaborados com rigor metodológico, pautados na: a) elaboração de uma questão de pesquisa orientadora da estratégia de busca; b) localização dos estudos; c) definição de critérios de inclusão e exclusão; e d) avaliação da qualidade metodológica das produções recuperadas (BERWANGER, 2005; ROTHER, 2007)

O levantamento dos dados foi realizado no Banco de Teses e Dissertações da Capes no período de fevereiro de 2017. Procedeu-se primeiramente a pesquisa com os descritores “Prevenção ao Uso de Drogas” e “Prevenção ao Abuso de Drogas”. Os dois descritores foram utilizados para a pesquisa no banco de dissertações e teses da CAPES, a fim de ampliar possíveis trabalhos encontrados, objetivando descobrir lacunas que puderam contribuir para o aprofundamento acerca da questão do estudo. Seguidamente, foi realizado o cruzamento dos descritores: “Prevenção ao Uso de Drogas” *and* “Prevenção ao Abuso de Drogas” *and* “Prática Pedagógica” e; “Prevenção ao Uso de Drogas” *and* “Prevenção ao Abuso de Drogas” *and* “Formação de Professores”. Neste momento da busca empregou-se de forma intencional termos mais amplos, com vistas a abarcar uma maior quantidade de produções, evitando que algum estudo importante fosse excluído no levantamento.

Foram incluídos somente dissertações de mestrado e/ou teses de doutorado com abordagem específica na prevenção ao uso de drogas na escola, de Programas de Pós-Graduação validados no Brasil. Não houve restrição quanto à data de publicação, apenas em relação ao idioma de divulgação dos trabalhos, sendo incluídos apenas aqueles disponibilizados em português, inglês e espanhol. Foram excluídos os estudos com outros delineamentos e que não abordaram especificamente a prevenção ao uso de drogas na escola.

A primeira etapa de seleção das produções foi realizada mediante a leitura e a análise dos títulos e resumos de todas as dissertações e teses identificadas. Após essa triagem inicial, na segunda etapa, procedeu-se à leitura na íntegra dos estudos selecionados, a qual possibilitou que outros textos também fossem excluídos por não atenderem à proposta da revisão. Na terceira etapa, as principais informações das dissertações e teses foram sintetizadas em uma planilha para que pudessem orientar as análises descritivas e críticas dos estudos selecionados.

Resultados

Assim, fazendo uma incursão pelo banco de teses e dissertações da CAPES, vemos a educação entendida como grande área que concentra o interesse maior dos estudos que envolvem a “prevenção ao uso de drogas” e/ou “prevenção ao abuso de drogas”. Vale

destacar que mesmo o presente artigo abrangendo o descritor “prevenção ao uso de drogas”, os dois descritores foram utilizados para a pesquisa no banco de dissertações e teses da CAPES, a fim de ampliar possíveis trabalhos encontrados, objetivando descobrir lacunas que possam contribuir para o aprofundamento acerca da questão/problema do estudo.

No primeiro descritor, foram encontrados 56 títulos, nos quais 17 estão inseridos em Programas de Educação (PPGE), e os demais em programas de outras áreas. No segundo, 11 títulos, onde 06 estão inseridos em PPGE e 05 em outros programas. Lembrando que no banco de teses e dissertações estão disponíveis os documentos de origem que foram inseridos na Plataforma Sucupira de 2013 a 2016 (QUADRO 01).

QUADRO 01 - Banco Capes. Programas de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado. M= Mestrado/D= Doutorado

Descritores	Capes	PPGE ^d UFPI	Outros PPGE	PPG em Saúde	PPG em outras áreas
Prevenção ao uso de drogas	56 títulos (48- M/08-D)	01 (M)	16 (14- M/02- D)	16 (10-M/06-D)	23 (23 – M)
Prevenção ao abuso de drogas	11 títulos (07-M/4-D)	00	06 (04-D/02-M)	01 (M)	04 (M)

FONTE: Banco de Teses/Dissertações da Capes.

Ao filtrar o interesse das pesquisas relacionadas à prevenção ao uso/abuso de drogas nos PPGEs, por meio do cruzamento dos descritores, percebemos que alguns recortes começaram a se firmar frente a busca para o campo de interesse do presente estudo (QUADRO 02).

QUADRO 02 - Banco Capes/ PPGEs. M= Mestrado/D= Doutorado

Descritores	Capes	PPGE ^d /UFPI	Outros PPGEs
Prevenção ao uso de drogas/prevenção ao abuso de drogas/ Prática pedagógica	09 (07-M/02-D)	01 (M)	08 (06-M/02-D)
Prevenção ao uso de drogas/Prevenção ao abuso de drogas/Formação de professores	08 (02-M/06-D)	00	08 (02-M/06-D)

FONTE: Banco de Teses/Dissertações da Capes de Programas em Educação.

Dentre os trabalhos encontrados com os descritores “prevenção ao uso de drogas”, “prevenção ao abuso de drogas” e “prática pedagógica” pode-se verificar que se concentra na necessidade de conhecer o estudante, bem como seus fatores de risco e proteção para planejamento pedagógico e formação de professores, revelam também que as posturas de prevenção às drogas adotadas na maioria das escolas ainda se encontram engessadas em práticas e/ou ações proibicionistas, ou seja, que visam exclusivamente reprimir o uso sem qualquer estratégia de promoção e/ou prevenção que leve a esse ponto de interesse. Esses fatores vão de encontro com os aspectos já mencionados e indagações que contribuíram para a construção/delimitação da questão/problema da presente pesquisa.

A busca dos estudos com os descritores “prevenção ao uso de drogas,” “prevenção ao abuso de drogas” e “formação docente” levaram a pesquisas que apontam para a importância da educação continuada com base nas reais necessidades dos sujeitos participantes, sendo o professor um importante agente preventivo dentro da escola, entretanto, estes necessitam de capacitação que possibilite a (re)construção de sua prática pedagógica a fim de propiciar melhores condições de ações/estratégias de prevenção, frente a problemática de drogas no espaço escola, despreparo e desmotivação dos docentes.

Diante do panorama das pesquisas encontradas que abordam a temática da questão da presente pesquisa, vale destacar que dos estudos encontrados, apenas 02 (dois) encontram-se na região Nordeste (Piauí e Paraíba) sendo os demais distribuídos entre as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, principalmente entre Goiás, São Paulo e Paraná. Em relação ao ano de publicação dos mesmos, apenas 09 (nove) foram publicados nos últimos 05 (cinco) anos.

Desta forma, foi realizada a discussão dos trabalhos (dissertações e teses) selecionados (QUADRO 02), onde alguns, em boa medida dialogam com a pergunta deste estudo, seja apontando convergências ou divergências que auxiliam a complementar e ampliar a percepção sobre a questão investigada.

Discussão

A dissertação “Prevenção ao Uso de Drogas: modelos utilizados na educação, suas relações e possibilidades quanto a atitudes preventivas”, de Lima (2003), é um estudo onde foram descritas algumas das concepções e possibilidades sobre atuações preventivas nas escolas, com especial destaque para a utilização, na educação, do modelo de redução de danos, por meio da modificação nas condições de educação e recorrendo-se ao conceito de vulnerabilidade. Os resultados apontaram para a necessidade de trabalhos preventivos

continuados para a educação, envolvendo toda a comunidade escolar, por meio de modelos preventivos que possibilitem modificações gerais nas condições de ensino, como o modelo de redução de danos aplicado às práticas pedagógicas. Percebe-se assim, 13 anos depois, a mesma necessidade dentro do ambiente escolar, em uma outra realidade resultando nesse presente artigo acrescido de um diferencial: abordar junto aos professores, as estratégias que busquem a prevenção de drogas na escola frente às suas demandas e prática pedagógica, identificadas na voz dos jovens e adultos estudantes e dos profissionais da escola.

Kalakun (2013) traz em sua tese “Prevenção de drogas na escola: identidades docentes e outras representações adolescentes”, um modelo de representação idealizado do professor/educador, que deve estar atento às diferenças, como ainda apresentar um perfil profissional dinâmico, criativo e flexível, apesar da sua deficiência de informações sobre a prevenção de drogas. Fato que diverge com a problemática aqui apresentada, tendo em vista que a necessidade de formação continuada do professor e demais profissionais da escola, vem dentre outros motivos fomentar discussões coletivas, apontando para atenção e sensibilidade no sentido de tornar dinâmica sua prática pedagógica principalmente frente a abordagem sobre prevenção às drogas na escola.

Porém, ressalta-se que a autora supracitada aponta que as formas como os adolescentes são representados acabam reforçando algumas representações, ou seja, eles são colocados como instáveis, vulneráveis, rebeldes, irreverentes e inconformados, o que pode reforçar o fazer pedagógico do educador vinculado a uma ideia de “prezas fáceis” para o consumo de drogas, fator este identificado também em jovens e adultos estudantes de EJA, principalmente em situação de vulnerabilidade.

No que se refere a escola trabalhar com ações/estratégias que possam abranger a prevenção às drogas, problemática abordada em nossa investigação, Marques (2013) relata em sua pesquisa “Educação escolar sobre drogas: o sujeito do inconsciente e o fenômeno da taxomania”, avanços na investigação de como as escolas são convocadas a atuar de modo efetivo na elaboração de práticas pedagógicas de prevenção ao uso de drogas para fazer frente a esse novo sintoma social. Observou-se que a postura encontrada pelas instituições de educação básica é geralmente engessada em atitudes proibicionistas. Razão pela qual este estudo, aponta a necessidade de repensar uma educação escolar sobre o uso drogas que aposte em conceitos, princípios e possibilidades múltiplas, de (re) construção da prática pedagógica dos profissionais, corroborando com a ideia central de desenvolvimento da pesquisa aqui proposta. Isto significa dizer que todos os profissionais atuantes na escola, precisam adotar

novas posturas ao se dirigirem aos jovens e adultos estudantes usuários (ou não) de drogas no espaço escolar.

Estudo realizado por Zaclis (2016) com estudantes de escolas de São Paulo, intitulado “Comportamentos éticos/morais: em foco a produção da análise do comportamento compreendida entre os anos de 2002 a 2015”, mostra que grande parte dos estudantes afirmam considerar importante a prevenção ao uso de drogas. A maneira mais viável de se prevenir, segundo a maioria dos participantes, seria por meio da orientação familiar e da orientação dos professores. Dessa forma, nos convencemos que estamos no caminho certo quando refletimos sobre a eficácia de intervenção coletiva visando a prevenção na (re) construção da prática pedagógica dos professores e as posturas dos demais profissionais, tornando-se uma necessidade para convivência harmoniosa entre a comunidade escolar.

Percebe-se nas inquietações refletidas nas dissertações e teses revisadas, que existem pontos comuns abordados do lugar que os pesquisadores se encontram. No entanto, existe um ponto importante de interseção, que é a busca de estratégias de prevenção às drogas no espaço escolar, constituindo-se nas fragilidades a serem investigadas, incluindo as redes sociais do entorno da escola, a dificuldade da abordagem com o jovem e adulto estudante, somando-se ao desejo da gestão escolar, bem como dos professores com vistas a reduzir a problemática.

A tese intitulada: “Saberes construídos em projeto de prevenção ao abuso de drogas: subsídio para a formação do educador”, Robaina (2010), mostrou diferentes projetos de prevenção ao uso de drogas que desenvolvem ações de qualificação dos professores, na tentativa de auxiliá-los na construção de saberes sobre prevenção do abuso de drogas. Os resultados apontam que segundo os professores, estudantes e comunidade, os projetos contribuem no sentido de compreensão do fenômeno na busca de alternativas para a sua solução. A visão interdisciplinar do projeto de prevenção e a capacitação anual dos professores, foram produtos que evidenciaram o sucesso dos projetos.

A contribuição da formação continuada dos professores na prevenção aponta o papel de educador diante da problemática, e é o que aborda a tese “Educação, mídia, violência e drogas: a escola já não cumpre o seu papel? ”, de Filho (2003). O autor traz na discussão dos resultados que os professores, apesar das suas fragilidades diante das forças avassaladoras do sistema, conseguem desenvolver suas atividades acerca da prevenção às drogas, fazendo-se notar que a escola já cumpre o seu papel. Entretanto, a negação desta possibilidade foi tomada como produtora de um profundo mal-estar do educador, desqualificado pelas críticas cotidianas e submetido ao esfacelamento de sua autoestima, objeto de crítica deste trabalho e que justifica com segurança a necessidade de sua formação continuada.

Corroborar com a percepção do autor da dissertação supracitada, a dissertação de Xavier (2015) na qual propôs investigar as razões do precoce abandono da profissão pelo professor, readaptação, e/ou aposentadoria motivada por problemas de saúde, sem que o profissional tenha conquistado todos os avanços no plano de carreira previstos no Estado do Paraná. O questionamento emergente e de demanda contínua versa sobre os impactos das violências, em especial a violência estrutural, no desenvolvimento de certas patologias psíquicas do (a) professor (a) que atuam na educação básica, sendo a temática de uso de drogas na escola, bem como todos os fatores associados a ela, um dos fatores relevantes apontados.

Destaca ainda, a importância de uma formação inicial e continuada realmente reflexiva e voltada para atender às reais necessidades socioeducacionais vigentes, que oportunize aos profissionais da educação um conhecimento aprofundado sobre o desenvolvimento humano, de forma a intensificar a resiliência sem perder de vista o papel transformador. Estes resultados vão de encontro com uma das vertentes do problema de pesquisa no presente artigo, que diz respeito a formação dos professores acerca da prevenção ao uso de drogas na escola, tendo em vista que, assim como destacado no estudo aqui descrito, a dificuldade em lidar com a temática de drogas dentro do ambiente escolar, bem como os fatores relacionados a ao uso, é uma situação que emerge dentre os profissionais das escolas, principalmente de EJA, pois, afeta seu bem estar biopsicossocial, o que conseqüentemente reflete na qualidade do processo educativo.

Merece destaque a tese realizada há mais de quinze anos, tendo como participantes professores de escolas públicas de educação básica, de Luz (2000) intitulado: “Educação e Prevenção ao Abuso de Drogas: Limites e Possibilidades”, que relata a prevenção centrada nas pessoas e não as drogas. Dentre os pontos enfatizados na análise, destaca o despreparo do professor e o seu pedido de "socorro" para realizar esse enfrentamento às drogas. Propõe um modelo de projeto didático a ser experienciado pelos professores do ensino fundamental e médio, objetivando auxiliá-los na superação de suas dificuldades. Assim, é percebido que a problemática em questão e o fato sugerido pela pesquisa frente as análises dos dados, mostram-se conectados com as razões que levaram ao desenvolvimento do presente estudo, com um fator diferencial preponderante.

Mesmo reconhecendo a urgência de abordar a prevenção às drogas no cotidiano de sua prática pedagógica, Lopes (2003) mostra em sua dissertação, intitulada “As representações sociais de prevenção ao abuso de drogas dos professores do ensino fundamental: um estudo de caso”, que a prevenção ao abuso de drogas não se apresenta como foco principal de

intervenção das professoras investigadas, pois elas estão bastante empenhadas em repassar o conteúdo do currículo básico e não se consideram competentes para lidar com esta temática, pois, não possuem formação necessária para o enfrentamento. Aborda ainda que a representação de prevenção ao uso de drogas das participantes aponta para ações voltadas para o combate às drogas, e não para a prevenção, considerando que as mesmas não são estimuladas a ultrapassarem este tipo de abordagem, e ainda que a ausência de um espaço para interlocução a respeito da temática em questão na escola, inviabiliza uma superação deste paradigma. Daí a importância de respaldar-se na necessidade de criar estratégias que auxiliem na (re) construção da prática do professor de forma colaborativa.

Em sua tese, Cardia (2009) estuda o papel desenhado para o sistema educacional no que se refere às metas de prevenção ao abuso de drogas pela nova estrutura legislativa e pelos recentes posicionamentos dos tribunais nos casos que envolvem esta problemática, orientando-o fortemente a ser tratado sob a ótica da educação, tendo como um dos atores principais o professor. As questões respondidas nesta tese fixaram-se na busca de alternativas para elucidar as necessidades via formação dos professores das disciplinas investigadas, para atuarem dentro das escolas como profissionais da prevenção ao uso abusivo de substâncias psicoativas demonstrando uma gama de conhecimentos interrelacionados, consubstanciados por saberes científicos, que envolve educação e a saúde, cuidando para que os docentes contemplem os aspectos emocionais e racionais que a abordagem do tema exige. Essa linha de pensamento reforça mais uma vez a necessidade de formação do professor frente a melhoria de sua prática pedagógica na prevenção ao uso de drogas na escola.

É essencial que professores e os demais profissionais da escola recebam formação nessa área para que possam promover a prevenção às drogas nesses espaços de socialização de saberes. Na tese “Prevenção ao abuso de drogas na prática pedagógica dos professores do ensino fundamental”, Saldanha (2006) aponta para revisões necessárias nas propostas de formação de educadores, no que tange às práticas de ação preventiva, especialmente, quanto ao consumo de drogas. Assim, mostra-se mais uma vez a necessidade de investigar se as atuais práticas docentes em educação preventiva atendem às demandas atuais do abuso de drogas entre os estudantes, na tentativa de buscar alternativas para novas práticas preventivas concebidas e organizadas coerentes com as condições do contexto existente através de intervenções.

Ao serem comparadas as práticas descritas inicialmente com as propostas de práticas pedagógicas, foi percebido um avanço positivo, que se evidenciou em termos de conhecimentos articulados sobre prevenção. Embora a intervenção realizada pela

pesquisadora tenha sido de curta duração, os resultados alcançados foram encorajadores, mostrando a possibilidade de sucesso por meio da formação e prática pedagógica do professor no que se refere a prevenção, fato que apoia nosso propósito de buscar junto aos professores, estratégias que (re) construam sua prática.

A dissertação de Sousa (2013), investigou a prevenção às drogas junto a crianças e adolescentes. O autor destaca como relevante “a auscultação das vozes das crianças e adolescentes” e a “valorização de sua capacidade de criação” como exercício do direito à participação cidadina (costumes de cidade, urbana) e planetária necessária a uma vida digna, direito ainda hoje bastante negligenciado, tanto nas políticas públicas como nas práticas sociais, substanciado pela reflexão. Daí, intensifica-se a importância do levantamento das necessidades dos estudantes frente a problemática de uso da droga, para que se possa abordar junto aos professores a realidade “do outro lado”, ou seja, exposto na voz do jovem e adulto estudante, e assim eles possam refletir sobre como o estudante pensa e vivencia o fenômeno do uso de drogas.

Diante de todo contexto apresentado e discutido, entende-se que ao lidar com o jovem em vulnerabilidade ou já em uso de drogas dentro na escola, é preciso identificar os recursos humanos e físicos da própria comunidade a qual está inserida, e este processo acarreta tarefas que integram à função educacional da escola, bem como a necessidade de fazer parte de seu projeto pedagógico. Dentro desse processo de identificação dos potenciais recursos que a escola pode utilizar, destaca-se a família e comunidade como parte da rede social e como fator importante nas ações prevenção, além da identificação do perfil dos jovens estudantes que se apresenta cada vez mais heterogêneo (CARLINI, 2001; ALBERTANI, 2003).

Quando se trata do desenvolvimento de práticas pedagógicas aos jovens estudantes e adultos, é necessário que o educador tenha a sensibilidade de compreender as características que permeiam esses indivíduos para poder planejar como realizar a prática pedagógica utilizando o tempo e espaço, afinal, a maioria desses alunos estão encontrados fora da faixa etária escolar, gerando uma demanda de características diferentes dentro do ambiente. Assim, faz-se necessário entender a história desses alunos e tentar desconstruir os obstáculos construídos durante a trajetória educacional no sentido de superar as diversidades que venham a surgir.

Para desenvolver bem o seu papel na prevenção ao consumo de drogas no espaço escolar, o docente necessita de uma formação que lhe permita ser um mediador entre o conhecimento e o estudante, bem como ser um organizador da sala de aula, além de enfrentar o desafio de assumir as contradições buscando a (re) construção do novo, sendo necessária

uma formação que proporcione o desenvolvimento pessoal que o habilite a formar estudantes nessa concepção de educação não restrita apenas à transmissão de conteúdo (BRASIL, 2014).

Reflete-se que é necessário, portanto, desenvolver ações que sensibilizem e permitam maior conhecimento do jovem e adulto estudante, das suas necessidades e possibilidades. É importante que o professor esteja seguro da sua prática e de si mesmo, como educador e adulto, para que, ao se sentir ameaçado, não ameace, ao se sentir agredido, não agrida, e possa ocupar o lugar de autoridade, de detentor do conhecimento e, nessa condição, ser reconhecido pelo estudante, principalmente no que diz respeito às situações de vulnerabilidades destes em relação às drogas (ARALDI et. al, 2012).

Nos processos de formação de professores na EJA devem conter vigor nas discussões que contemplam os princípios de diversidade, diálogo e autonomia, perpassados pela dimensão do direito a uma educação de qualidade destinada às camadas populares. Nesse sentido, deve haver ênfase ao se afirmar a importância desses espaços e tempos de formação, onde os professores possam efetivamente se reunir com seus pares para estudar, trocar experiências, questionar o proposto, discutir com os especialistas/formadores, (re) inventar a formação.

Para o processo que se dispõe a se aproximar e atuar com estudantes que estão em vulnerabilidade, como é o caso daqueles envolvidos em um contexto que permeia o uso de drogas, é necessário o professor realizar a reflexão crítica de sua prática a fim de (re) construir a mesma. Como foi visto até aqui, a presença da droga em nossa sociedade é um fenômeno complexo, que requer a necessidade de integração entre vários saberes que representam vários profissionais e diferentes redes interligadas. Esse reconhecimento significa também que a formação continuada dos professores e as ações planejadas na escola devem ter uma dimensão integrada com os estudantes, gestão e rede social que permeia a instituição escolar.

Considerações Finais

Os resultados apontaram para deficiência em relação a produção de estudos sobre prevenção ao uso de drogas na escola, voltados para a modalidade EJA, e principalmente para formação de professores, com vistas às práticas pedagógicas inovadoras que possam desdobrar em ações de prevenção, no processo de ensino e aprendizagem. Percebe-se que para mediar os conflitos existentes entre os estudantes/estudantes e os demais profissionais da escola frente a prevenção ao uso de drogas, é necessário privilegiar ações pedagógicas que

proporcione um leque maior de oportunidades para o crescimento intelectual e profissional dos sujeitos envolvidos.

Face ao exposto, a presente pesquisa apresenta-se lacunas na temática de prevenção ao uso de drogas na escola, que desperta a possibilidade de estudar um campo até então ainda não abordado, voltado para prevenção ao uso de drogas na formação de professores e prática pedagógica, na modalidade EJA. Pela própria natureza que a temática requer, exige certa sutileza metodológica e formação exigida do profissional envolvido, iniciando os primeiros passos em direção a integração saúde e educação no contexto pedagógico escolar. Afinal, em sua maioria, o que vem se fazendo acerca da prevenção ao uso de drogas na escola, no campo da educação e da saúde, caminha no sentido contrário a realidade, negligenciando ações que envolvam as reais necessidades dos: estudantes, professores, gestores, família, comunidade e da própria escola, desconsiderando que o ponto de referência de cada sujeito e o contexto no qual se encontra são mutantes.

Nos últimos anos, foi inaugurado um debate mais pragmático sobre a temática, pautando-a como uma questão social complexa que demanda intervenções, não apenas de segurança pública, mas também preventivas e de cuidado com o usuário, a partir da perspectiva da intersetorialidade. Passou-se de um modelo focado unicamente na repressão do uso para um modelo que privilegia ações preventivas de saúde e educação, em geral.

Assim, a escola passou a ser considerada um espaço fecundo para a realização de atividades de prevenção ao uso de drogas e de promoção à saúde articuladas entre si por estarem inseridas em contextos específicos, que possuem suas peculiaridades históricas, culturais, municipais e regionais. Dessa forma, tem o dever de abrir um campo de sensibilização teórico e prático a partir do diálogo para a construção de ambientes educativo, ideologicamente férteis para o desenvolvimento de estratégias que permitam o fortalecimento entre a educação e a saúde, a fim de consolidar a prevenção do uso drogas no espaço escolar.

Diante de uma questão tão complexa historicamente, se torna necessário a compreensão de que a meta não é atingirmos o ideal de uma sociedade totalmente livre de drogas, mas é preciso valorizar o papel protagonista do educador para auxiliar os estudantes a fazerem escolhas saudáveis e conscientes em suas vidas. Ações e projetos preventivos na escola precisam agregar uma visão mais realista do contexto escolar brasileiro, que leve em conta os fatores de riscos, mas sem descuidar da valorização dos fatores protetivos envolvidos e do destaque aos próprios jovens e adultos estudantes.

REFERÊNCIAS

BERWANGER, Otávio et al . Como avaliar criticamente revisões sistemáticas e metanálises?. **Rev. bras. ter. intensiva**, São Paulo , v. 19, n. 4, p. 475-480, Dec. 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2007000400012&lng=en&nrm=iso>. access on 10 May 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-507X2007000400012>

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; NOGUEIRA, Adriano. A contribuição da antropologia: uma reflexão gravada na vila. In: FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano; MAZZA, Débora. **Na escola que fazemos: uma reflexão intedisciplinar em educação popular**. Petrópolis: Vozes, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004**. Organização: Jane Paiva, Maria Margarida Machado e Timothy Ireland. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação : Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2007.

CARDIA, Edson. Da capacitação em toxicologia, psicofarmacologia e legislação na formação inicial de professores de ciências e biologia para a prevenção educacional ao uso abusivo de substâncias psicoativas. 2009. 532 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, 2009. Orientador: Prof. Dr. Fernando Bastos.

CARRANO, Paulo César. Educação de Jovens e Adultos e Juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”. In: **REVEJ@** - Revista de Educação de Jovens e adultos, v. 1, ago. 2007. Belo Horizonte.

FERREIRA, Tatiana Cristina Diniz et al . Percepções e atitudes de professores de escolas públicas e privadas perante o tema drogas. **Interface** (Botucatu), Botucatu , v. 14, n. 34, p. 551-562, Sept. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832010000300007&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Aug. 2016. Epub Sep 17, 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832010005000007>.

FILHO, Elpidio Novaes. Educação, mídia, violência e drogas: a escola já não cumpre o seu papel? ” Tese (Doutorado em Educação). 2003. 104 f. Programa de Estudos Pós-Graduação em Educação Escolar - UNESP.

FONSECA, Marília Saldanha. Prevenção ao abuso de drogas na pratica pedagogica dos professores do ensino fundamental. 192f. (Tese de Doutorado), Universidade Estadual de Campinas, 2006. Orientador: Prof. Dr. Valerio Jose Arantes.

FONSECA, Marília Saldanha. Como prevenir o abuso de drogas nas escolas?. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.), Campinas , v. 10, n. 2, Dec. 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572006000200018&lng=en&nrm=iso>. access on 18 June 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572006000200018>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005

GIACOMOZZI, Andréia Isabel et al . Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do programa saúde do escolar/saúde e prevenção nas escolas no município de Florianópolis. **Saude soc.**, São Paulo , v. 21, n. 3, Sept. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000300008&lng=en&nrm=iso>. access on 20 June 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902012000300008>

KALAKUN, Jacqueline. Prevenção de drogas na escola: identidades docentes e outras representações adolescentes. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Luterana do Brasil, 2013. Orientadora: Prof^{ra}. Dr^a Bianca Salazar Guizzo.

LENAD. **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) – 2012**. Ronaldo Laranjeira (Supervisão)[etal.], São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP. 2012

LOPES, Jandicleide Evangelista. As representações sociais de prevenção ao abuso de drogas dos professores do ensino fundamental: um estudo de caso. 104f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná/Programa de Pós-Graduação em Educação, 2003. Orientador: Prof^{ra} Dr^a Araci Asinelli da Luz

LUZ, Araci Asinelli. Educação e Prevenção ao Abuso de Drogas: Limites e Possibilidades. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da USP, 2000. Orientador: Prof. Dr. Nelio Marco Vicenzo Bizzo.

MARQUEZ, Murilo Oliveira. Educação escolar sobre drogas: o sujeito do inconsciente e o fenômeno da taxomania. 82f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Goiás, 2013. Orientadora: Prof. Dr. Cristóvão Giovani Burgarelli.

OLIVEIRA, Sonia Maria Pedroso; FERNANDES, Luzineide Cristina; SILVA, Jeiel Maira Lucena. Saberes docentes sobre drogas. **Revista FSA**, Teresina, v. 9, n. 2, art. 11, pp. 161-172, Ago./Dez. 2012. Disponível em <http://www4.fsanet.com.br/revista/index.php/fsa/article/viewFile/42/54>. Acesso em 20 de agosto de 2016.

PAINI, Leonor Dias; CASTELETTO, Hugo Santana; FONSECA, Gustavo. Análise do uso de drogas nas escolas públicas: como os amigos influenciam no contato e disseminação das drogas. **Avesso do Avesso** v. 8, n.8, p. 28 - 43, novembro 2010. Acesso em 20 de Jun de 2014. Disponível em http://www.feata.edu.br/downloads/revistas/avessodoavesso/v8_artigo02_analise.pdf

ROBAINA, José Vicente Lima. Saberes construídos em projeto de prevenção ao abuso de drogas: subsídio para a formação do educador. Tese (Doutorado em Educação). 2007. 93 f. Programa de Estudos Pós-Graduação em Educação do Vale do Rio Sinos. Orientadora: Profa. Dra. Mari Margarete S Forster.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 20, n. 2, p. v-vi, June 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso>. access on 10 May 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico, científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1997.,85

SODELLI, Marcelo. A abordagem proibicionista em desconstrução: compreensão fenomenológica existencial do uso de drogas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 637-644, May 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000300005&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Aug. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000300005>.

SOUSA, Francisco Waldflío da Silva. **Práticas Educativas para a Prevenção Primária ao Uso de Drogas com Crianças e Adolescentes do Parque Eliane em Teresina/PI**. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Piauí, 2013. Orientadora: Profa. Dra. Maria do Carmo Alves do Bomfim.

TAVARES-DE-LIMA, Fernando Falabella. **Prevenção ao Uso de Drogas: modelos utilizados na educação, suas relações e possibilidades quanto a atitudes preventivas**. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003. Orientadora: Profª. Drª Vera Maria Nigro de Souza Placco.

XAVIER, Adao Aparecido. **Violência estrutural do trabalho docente**. 165f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Teoria e Prática de Ensino) - Mestrado Profissional em Educação, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, 2015. Orientadora: Professora Dra. Araci Asinelli-Luz.

ZACLIS, Claudia Sartori. **Comportamentos éticos/ morais: em foco a produção de artigos da Análise do Comportamento compreendida entre os anos de 2002 a 2015**. 82f. Dissertação (Mestrado em Educação). 2016. 93 f. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica. Orientadora: Profa. Dra. Melania Moroz.

SOBRE AS AUTORAS:

Maria da Glória Carvalho Moura

Universidade Federal do Piauí/Brasil. Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED/UFPI. Coordenadora Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Práticas Curriculares e Formação de Profissionais da Educação – NIPPC/UFPI. E-mail: glorinha_m@yahoo.com.br

Belisa Maria da Silva Melo

Universidade Federal do Piauí/Brasil; Doutora em Educação, egressa do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED/UFPI; Membro do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Práticas Curriculares e Formação de Profissionais da Educação – NIPPC/UFPI. E-mail: belisamel123@hotmail.com

Recebido em: 21 de janeiro de 2018
Aprovado em: 28 de fevereiro de 2018